

UM POUCO SOBRE A COLEÇÃO

A coleção **Recortando histórias** foi escrita e ilustrada por Fernando de Almeida, Mariana Zanetti e Renata Bueno, que mostraram dominar a arte de conceber e construir imagens ricas em significado e criatividade, acompanhadas de textos divertidos. Eles encantam o universo infantil e ensinam de maneira lúdica:

- ✓ a escrita de palavras usando apenas vogais (**A E I O... UAU!**);
- ✓ a contagem associada à quantidade (**Quantos bichos?**);
- ✓ a diversidade das cores (**Deu branco!**); e
- ✓ a relatividade das comparações (**Pra lá e pra cá!**).



Assim, os assuntos abordados nesta coleção podem complementar aquilo que é ensinado nas escolas, permitindo a compreensão mais clara dos conteúdos, uma vez que contém ilustrações expressivas que ensinam por si mesmas. As crianças que ainda não estão alfabetizadas podem compreender os temas dos livros por meio das imagens e inferir sobre o seu conteúdo escrito. Já os colegas alfabetizados, com o auxílio do professor, podem ampliar a compreensão da história com a leitura dos textos e a riqueza das ideias apresentadas por eles.

Recortando imagens e construindo histórias

Todos os livros desta coleção foram ilustrados com papéis recortados, daí o seu nome: **Recortando histórias**.

Por ser acessível a todos, o uso da técnica adotada pelos autores é bastante comum no cotidiano das escolas, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Para ilustrar uma história com recortes, é possível utilizar materiais com diferentes texturas, cores e origens, como revistas, jornais, folhetos,

retalhos de papéis, tecidos, embalagens de produtos, papéis de presentes, papel-alumínio, entre tantos outros.

É importante lembrar que o uso de retalhos, recortes e colagens para elaborar ilustrações, além de contribuir com o meio ambiente por reutilizar materiais que, supostamente, não teriam mais utilidade, também proporciona um resultado final que agrada à maioria dos alunos.

Dando asas à imaginação

Apresentaremos algumas sugestões de atividades, utilizando o recorte como meio de ilustração, que podem ser realizadas com os alunos.

Não se esqueça de que as atividades de recorte devem ser iniciadas com as mãos, porém, a tesoura sem ponta deve ser introduzida aos

poucos, para que os alunos consigam aprender a manuseá-la e a desfrutar de sua praticidade.

No início, não espere perfeição nos recortes, pois os alunos estão em fase de aprendizagem e começando a dominar seu corpo. Valorize aquilo que são capazes de fazer no momento e respeite seus limites.

Durante as atividades, os alunos podem usar dobraduras para compor suas ilustrações, fazendo chapéus, animais ou brinquedos.

Sugestão 1

Na coleção **Recortando histórias**, os três autores se revezam na escrita dos textos, bem como nas ilustrações, fazendo com que o trabalho final seja compartilhado por todos. Eles também não seguem uma regra: uma parte dos livros foi escrita primeiro para depois ser ilustrada e a outra parte foi primeiro ilustrada para depois ganhar o texto.

Aproveite essa forma de organização dos autores e forme alguns trios em sua sala de aula. Disponibilize diferentes materiais para a criação de ilustrações por meio de recortes. Deixe cada aluno escolher se prefere, primeiro, pensar em

uma frase ou começar pela ilustração de uma cena. As frases escritas podem ser redigidas por você, professor, caso os alunos ainda não dominem o sistema alfabético.

A proposta dessa atividade é que os alunos compartilhem as diferentes maneiras de representar uma cena criando coletivamente a sua ilustração.

Sugestão 2

As atividades com recortes permitem ao aluno, entre tantas coisas, ampliar a compreensão de seu esquema corporal. Você pode entregar-lhes recortes incompletos de figuras humanas, animais, meios de transporte ou paisagens e pedir que os complementem com outros recortes, buscando a simetria das imagens. Se preferir, eles podem complementar os recortes com desenhos.

ALGUMAS PROPOSTAS PARA O USO DO LIVRO EM SALA DE AULA

O livro **Quantos bichos?** apresenta uma temática que faz parte da vida das crianças desde muito cedo: os números de um a dez associados à sua quantidade. Por fazer parte do cotidiano delas, é importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam o mais próximas possível do meio em que as crianças estão inseridas.

Além disso, quando ensinamos os números, é fundamental lembrarmos que eles são apenas uma das formas de representação de quantidade. Existem outras maneiras que também devem ser mostradas ou construídas com os alunos, como desenhos, pauzinhos ou uso de objetos.

Para auxiliar os alunos a contar e a adquirir a noção de quantidades, aproveite situações como:

contar o número de meninos e meninas da sala de aula, ou até mesmo das carteiras dentro dela, dos lápis do estojo ou das rodas dos carrinhos de brinquedo. Você pode também desenvolver outras atividades lúdicas, como as sugestões a seguir.

1. Jogo da memória

Monte um jogo da memória com numerais e quantidades. Para isso, recorte 20 quadrados do mesmo tamanho. Na metade dos quadrados, escreva os numerais de um a dez. Na outra, desenhe a quantidade de cada numeral. Com o jogo pronto, convide os alunos para brincar. As 20 peças devem estar viradas para baixo. Cada aluno terá o direito de escolher duas peças. Se

achar o numeral com a quantidade correspondente, guarda as peças e joga novamente; se errar, passa a vez. Vence o jogo o aluno que conseguir mais peças no final da brincadeira.

2. Amarelinha

A amarelinha é um jogo simples e divertido! No chão, devem ser desenhados números (casas) de um a dez. O primeiro aluno joga uma pedrinha sobre o número 1 e, seguindo a ordem crescente dos números, pula de casa em casa com um pé só, quando a casa estiver sozinha, e com os dois pés, quando houver duas casas. Não vale pisar no número em que está a pedrinha. Ao chegar no “céu”, o jogador volta da mesma maneira até as casas 2 e 3, retira a pedrinha do número 1 e, sem perder o equilíbrio, pula de volta ao ponto de partida. Se o jogador não cometer nenhum erro, ele retorna à amarelinha, mas agora jogando a pedrinha no número 2 em diante. Se perder o equilíbrio, passa a vez para outro jogador.

3. Nunca dez

O jogo “nunca dez” é uma boa opção para iniciar o ensino do sistema decimal utilizando o Material Dourado. Para jogar, é necessário ter um ou dois dados (dependendo da idade dos

alunos), muitos cubinhos (unidades) e algumas barrinhas (dezenas). Se não tiver Material Dourado na sua escola, confeccione o seu com E.V.A. ou papel, fazendo quadradinhos (unidades) e tirinhas (dezenas).

Os alunos deverão escolher quem irá começar a brincadeira. O primeiro jogador lança os dados e retira a quantidade de cubinhos ou quadradinhos que corresponde ao número que saiu neles. Quando o jogador reunir mais de dez cubinhos ou quadradinhos, deverá trocá-los por uma barra ou uma tirinha de dezena. Vence quem conseguir o maior número de barras ou tirinhas.

4. Formando grupos

Para a realização desta brincadeira, é necessário compor cartazes com os números de um a dez. Leve os alunos a um espaço amplo e peça a eles que se espalhem pelo local. Assim que mostrar o cartaz, as crianças deverão reunir-se rapidamente com os colegas mais próximos para formar o(s) grupo(s) com a quantidade solicitada. No final da brincadeira, converse com as crianças sobre o processo de formação dos conjuntos e o porquê de, às vezes, algumas crianças ficarem de fora dos grupos (por ter sido ultrapassada a quantidade solicitada).

